

ESTUDO TÉCNICO

N.º 10/2013

Ferramentas Informacionais para
consulta a informações e para gestão do
Plano Brasil Sem Miséria e Programas do
MDS - Situação em maio de 2013

MDS

SAGI

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME

SECRETARIA DE AVALIAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Estudo Técnico

No. 10/2013

Ferramentas Informacionais para consulta a informações e para gestão do Plano Brasil Sem Miséria e Programas do MDS: situação em maio de 2013

Equipe Responsável

Giovanna Quaglia

Caio Nakashima

Carlos Eduardo Brasileiro

Revisão

Camila Menezes

Paulo Jannuzzi

Estudos Técnicos SAGI é uma publicação da Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI) criada para sistematizar notas técnicas, estudos exploratórios, produtos e manuais técnicos, relatórios de consultoria e reflexões analíticas produzidas na secretaria, que tratam de temas de interesse específico do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) para subsidiar, direta ou indiretamente, o ciclo de diagnóstico, formulação, monitoramento e avaliação das suas políticas, programas e ações.

O principal público a que se destinam os Estudos são os técnicos e gestores das políticas e programas do MDS nas esferas federal, estadual e municipal. Nesta perspectiva, são textos técnico-científicos aplicados com escopo e dimensão adequados a sua apropriação ao Ciclo de Políticas, caracterizando-se pela objetividade, foco específico e tempestividade de sua produção.

Com vistas em ampliar os níveis de discussão a respeito da política social brasileira, ambiciona-se transformar estes Estudos em artigos para publicação na Cadernos de Estudos, Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação (RBMA) ou outras revistas técnicas-científicas de repercussão.

Palavras-chave: *Gestão da Informação; Ferramentas Informacionais; Brasil Sem Miséria*

Unidade Responsável

Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação

Esplanada dos Ministérios | Bloco A | Sala 307

CEP: 70.054-906 Brasília | DF

Fone: 61 2030-1501 | Fax: 2030-1529

www.mds.gov.br/sagi

Secretário de Avaliação e Gestão da Informação

Paulo de Martino Jannuzzi

Secretária Adjunta

Paula Montagner

Apresentação

O presente Estudo Técnico tem por objetivo apresentar as principais ferramentas informacionais desenvolvidas pelo Departamento de Gestão da Informação (DGI) da Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI), para uso de técnicos e gestores do MDS e Plano Brasil Sem Miséria. Inicia-se este documento com uma breve exposição sobre o conceito de Gestão da Informação e dos princípios norteadores dessa atividade na Secretaria. Segue-se, então, a relação das 46 ferramentas, na sua versão consolidada em maio de 2013.

1. Gestão da Informação: conceito e etapas

O Estado moderno, por natureza, atua como agente de geração, recepção e agregação de informações. A necessidade de competência no manejo da informação se apresenta em diversas atividades do Estado: a representação dos domínios oficiais do Estado – territoriais, econômicos, populacionais; a publicização de fatos e regras institucionais a serem respeitadas; a prestação de contas sobre a função e os recursos públicos; a realização da função de governar como administrar uma organização sustentada por recursos públicos e que deve ser gerenciada segundo critérios transparentes e impessoais.

A informação mostra seu valor também na busca pela eficiência e eficácia de suas atividades, na tentativa de alcançar uma administração voltada para atender a cidadania e o desenvolvimento econômico e social, em oposição a uma administração burocrática, rígida e ineficiente (MALIN, 2006).

O documento Diretrizes para Gestão dos Recursos Federais de Informação define o termo ciclo de vida da informação como os estágios pelos quais a informação passa, “normalmente caracterizados como criação ou coleção, processamento, disseminação, uso, armazenamento e disposição” (UNITED STATES OF AMERICA. OFFICE OF MANAGEMENT AND BUDGET, 2000, s. p.).

Diversos estudos são dedicados ao uso da informação no processo de gestão empresarial. Nesse contexto a informação deve capacitar gestores a alcançar os objetivos da organização. Sob esse ponto de vista, a informação deve ser considerada um ativo ou recurso da organização, o qual deve ser gerenciado ou administrado.

Assim, gestão da informação constitui-se no conjunto de procedimentos de seleção de dados, tratamento crítico, agregação de significado e disponibilização organizada de informação estruturada, isto é, de informação contextualizada para uso do analista, pesquisador, técnico ou tomador de decisão.

Segundo modelo criado por McGee e Prusak (1994), gestão da informação é um processo constituído pelas tarefas apresentadas a seguir.

- a) **Identificação de necessidades e requisitos de informação:** descobrir que informações são necessárias aos tomadores de decisão. Exige que se saibam quais são e onde estão as fontes de dados bem como é necessário analisar a disponibilidade desses dados. McGee e Prusak ressaltam que a identificação de necessidades de informação é tão complexa e inconstante quanto o ambiente aos quais essas informações se referem. É ressaltado também que frequentemente os potenciais usuários de informação não sabem que informações são essas.
- b) **Coleta / entrada de informação:** consiste na definição de uma estrutura para obtenção da informação. Essa estrutura consiste em um plano sistemático bem como a definição e criação de um mecanismo para adquirir ou coletar a informação. McGee e Prusak ressaltam que essa tarefa é cumprida com mais eficiência quando “especialistas em conteúdo trabalham juntos com profissionais de sistemas, além de precisar ser feita com considerável criatividade” (MCGEE e PRUSAK, 1994, p. 117).
- c) **Classificação e armazenamento da informação:** significa criar meios para garantir que a informação possa ser recuperada – armazenamento –, mas não apenas: que o usuário possa fazê-lo sem dificuldade – classificação.
- d) **Tratamento e apresentação da informação:** essa tarefa consiste em fazer com que as informações armazenadas na tarefa anterior sejam apresentadas ao usuário. McGee e Prusak ressaltam que isso deve ser feito de acordo com o modo como os usuários trabalham com a informação e permitir a distinção de quais informações, dentre as disponíveis, são úteis.
- e) **Desenvolvimento de produtos e serviços de informação:** nessa tarefa as informações armazenadas e com formato de apresentação definido são disseminadas. Essa disseminação se dá pela disponibilização de sistemas bem

como pela disponibilização de pessoas prontas para responder demandas por informações. Para McGee e Prusak o elemento humano é essencial nessa tarefa tendo em vista que pessoas muitas vezes têm posse de informações de difícil adaptação para sistemas de computadores. Adicionalmente, é ressaltado que o desenvolvimento de produtos e serviços de informação exige pró-atividade e negociação com usuários. Ou seja, de acordo com os interesses dos potenciais usuários, os fornecedores podem oferecer novos produtos ou serviços quando for identificada uma lacuna, mesmo sem uma solicitação específica. Eles podem ser desenvolvidos de forma incremental em conjunto com os potenciais usuários.

- f) **Análise e uso da informação:** o processo de gestão da informação não termina com a disponibilização de produtos de informação. É preciso que se saiba quais das informações disponíveis nesses produtos estão sendo utilizadas e como se dá essa utilização.

Essas etapas da Gestão da Informação são desempenhadas na SAGI pelo Departamento de Gestão da Informação, apresentado a seguir.

2.Gestão da Informação na SAGI: princípios norteadores

O Departamento de Gestão da Informação (DGI) atua na identificação das necessidades e problemas de informação no nível estratégico e gerencial do Ministério, propondo e desenvolvendo soluções para auxiliar a gestão dos programas e tomada de decisão. O DGI organiza e administra as bases de dados dos programas e ações do MDS e desenvolve ferramentas informacionais para fins de apoiar as atividades de monitoramento e avaliação das secretarias finalísticas. Por isso, o principal foco do DGI é trabalhar para obter dados e garantir que as informações produzidas a partir deles tenham confiabilidade, cobertura espacial, inteligibilidade e periodicidade na atualização.

A confiabilidade dos indicadores é verificada com a comparação constante entre as informações recebidas pelo DGI e as informações publicizadas em outros

meios, incluindo reportagens, publicações ou sistemas de informação. Comparações de um mesmo indicador ao longo do tempo também prestam a esse serviço. Outras propriedades também são analisadas pelo DGI antes que um indicador seja considerado adequado. A factibilidade de obtenção é crucial, de maneira que apenas dados recebidos por meio de fluxos bem acordados e estabelecidos diretamente com a fonte são transformados em indicadores e disponibilizados na Internet por meio de sistemas de informação. Adicionalmente, se a periodicidade na atualização de um indicador não puder ser determinada, dificilmente esse indicador será publicado. Enfim, a obtenção de dados referentes a um determinado programa social não implica automaticamente que eles serão considerados adequados para fins de monitoramento ou para disponibilização na Internet.

A Gestão da Informação na SAGI é guiada por um conjunto de princípios pragmáticos, consolidados pela experiência do departamento, e sistematizados por Davenport (1998) como estratégia da informação, um dos componentes da ecologia da informação. Tal estratégia envolve, em primeiro lugar, a busca de dados nas secretarias finalísticas do MDS. Dados para a construção de indicadores podem ser obtidos mais facilmente se for utilizada alguma “moeda de troca”. No caso do DGI, essa moeda de troca é o desenvolvimento de sistemas – geralmente sistemas de informações gerenciais – que sejam efetivamente úteis para quem tem a posse dos dados. O acesso a dados provenientes de atividades de nível operacional é pressuposto para o funcionamento de sistemas de informações gerenciais. Mostrando-se úteis e sendo devidamente utilizados, esses sistemas gerenciais devem possibilitar o acesso a dados operacionais.

Um dos meios para identificar uma eventual necessidade de sistemas de informações gerenciais é a percepção de demandas recorrentes que possam ser automatizadas. Com isso espera-se não apenas atender demandas legítimas, mas também economizar tempo para estudos ou outras tarefas rotinizáveis. Por exemplo, caso se perceba no Departamento que o envio de determinado relatório por e-mail é frequentemente solicitado, a atitude desejada é possibilitar que tal relatório torne-se disponível para ser baixado.

A automatização de demandas recorrentes também permite a realização de parcerias no desempenho de trabalhos relacionados à informação, devendo ocorrer

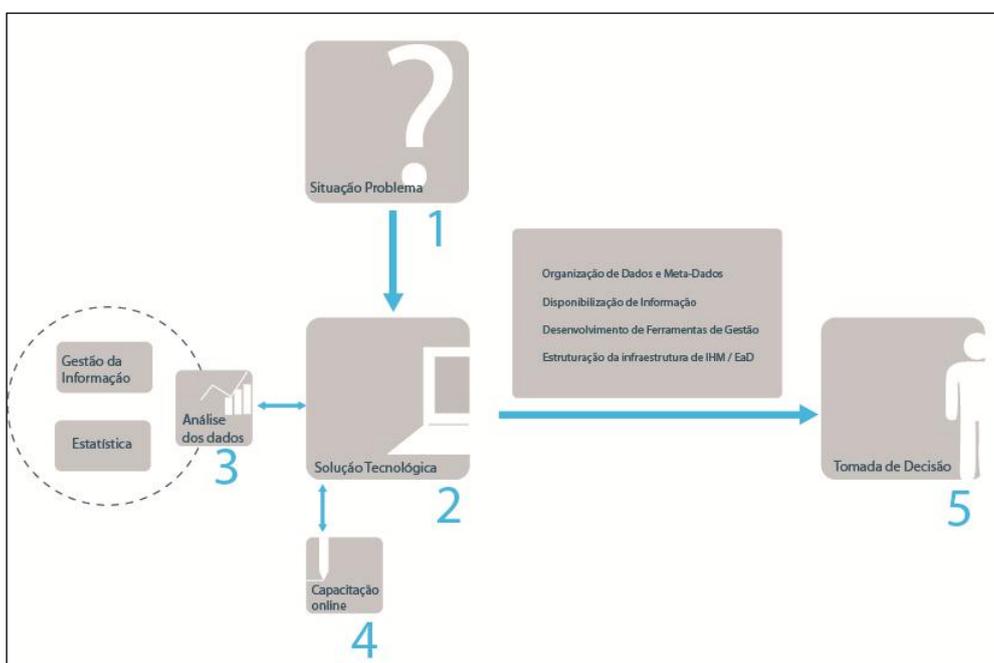
entre DGI e demandante. Essa divisão de responsabilidades consiste em fazer com que a realização de determinada tarefa ou a satisfação de uma demanda não dependa apenas do Departamento, mas também do solicitante. Esse princípio é aplicado, por exemplo, na Matriz de Informação Social. O DGI é responsável pela parte tecnológica, incluindo programação do software e manutenção da base de dados, enquanto a integridade dos dados apresentados é de responsabilidade dos departamentos onde esses dados são gerados. O desenvolvimento de sistemas pode ser realizado internamente ou por uma equipe externa. No Departamento de Gestão da Informação optou-se pelo desenvolvimento interno sempre que possível, tornando a presença de programadores na equipe imprescindível, outro elemento da estratégia de informação do DGI.

Cabe observar que o foco do Departamento é preferencialmente direcionado à parte tecnológica das demandas nas quais o Departamento se envolve. O Censo do Sistema Único de Assistência Social, reflete bem essa postura de trabalho. A criação dos instrumentos eletrônicos de coleta de dados e visualização dos dados coletados é tarefa do DGI, que se abstém, por exemplo, de julgar o conteúdo das questões que compõem o formulário de coleta. Na construção de outros sistemas de informação gerenciais, os programadores do DGI não concentram esforços na correção de problemas nos dados, mas sim em construir o sistema de modo a permitir a identificação de problemas pelos próprios demandantes. Por trás dessa postura está a ideia de que o demandante do sistema possui maior competência para corrigir seus próprios dados do que a equipe do DGI. Esse foco na parte tecnológica não significa que o trabalho do Departamento é orientado ao desenvolvimento de tecnologia, mas apenas que a tecnologia é o meio utilizado para obtenção de informações qualificadas. Cabe ressaltar ainda que o foco na parte tecnológica dos problemas não quer dizer que o Departamento se isenta do compromisso de analisar as propriedades das informações obtidas.

Outro princípio orientador da equipe do Departamento é o desenvolvimento de sistemas de forma incremental. Com isso espera-se dar resposta rápida aos demandantes ou potenciais usuários de sistemas e respeitar os prazos de entrega de sistemas. Além da busca por soluções rápidas, a equipe do Departamento acompanha a utilização dos sistemas construídos. Isso é possível porque cada sistema registra as

atividades do usuário. Isso tem possibilitado uma melhor alocação de prioridades, o que é necessário tendo em vista que o tempo necessário para atender todas as demandas ao Departamento tem exigido tempo maior que o disponível. Em um cenário de restrições de tempo, o desenvolvimento incremental de sistemas e o acompanhamento de sua utilização se mostram adequados para a atribuição de prioridades às tarefas a serem realizadas. Em suma, o DGI procura dar respostas em tempo satisfatório para os solicitantes, e sempre que possível, busca-se uma divisão de responsabilidade para a realização do trabalho e o acompanhamento de sua utilização.

Figura 1: Gestão da Informação e os produtos informacionais



Existem vários fatores que fazem com que o uso de informações como subsídio à gestão de políticas sociais ainda esteja em nível abaixo do ideal. Por isso, cabe observar a necessidade de uma postura proativa por parte dos membros do Departamento de Gestão da Informação para “animar” a informação, tal como sugerido por Suaiden, Tarapanoff e Oliveira (2002). Isso se revela, por exemplo, quando uma demanda recorrente é automatizada, mesmo que isso não tenha sido solicitado, ou ainda na construção de sistemas de informações gerenciais que possibilitem várias formas de visualização das mesmas informações, que possibilitem o confronto de dados resumidos com dados individuais, dentre outras.

Por fim, vale reiterar que o maior desafio da gestão da informação é atender as demandas por dados e “informação” adequados para as pessoas e equipamentos no tempo adequado.

Nem sempre a informação desejada é a informação disponível. A experiência do DGI mostra que todo o esforço para armazenar e disponibilizar dados sempre é pouco para os desejos dos usuários. Sempre tem-se demandas por informações que não temos. Os dirigentes desejam por informações “exclusivas” ou novas, aquelas que não estão disponíveis. Por outro lado, uma grande demanda invisível, por não ter uma voz ativa nos debates públicos é uma grande usuária dos dados que são disponibilizados. O desafio do gestor da informação é atender uma grande variedade de demandas, não esquecendo dos “esquecidos”.

4.Relação das Ferramentas Informacionais

A estratégia de Gestão de Informação adotada pelo departamento tem permitido, ao longo de quase dez anos, desenvolver e aprimorar uma série de ferramentas informacionais, dentre as quais se destacam as relacionadas neste tópico, pela utilidade na disponibilização de informação e na gestão de programas do MDS e do Plano Brasil Sem Miséria, relacionadas a seguir. Para algumas das ferramentas existem oficinas auto-instrucionais ou tutoriadas, disponibilizadas no portal da Secretaria.

No quadro 1 são apresentadas as principais ferramentas, com registro de ano da primeira versão, principal secretaria ou órgão demandante, usuário a que se destina e a classificação das mesmas em uma das seguintes categorias: **Sistema Gerencial (SG)**, desenvolvido como ferramenta para atividades de gestão na SAGI ou no MDS ; **Sistema de Disponibilização de Dados (SDD)**, ferramenta para organização e publicização de dados e indicadores; **Sistema de Integração e Disponibilização Granular de Informação (SII)**, aplicativo para integração e disponibilização de informação municipal, familiar e/ou individual; **Sistema de Coleta de Dados (CD)**, ferramenta para levantamento de dados por meio de questionário eletrônico; **Sistema Especialista (SE)**, aplicativo para uso analítico e subsidiário à tomada de decisão.

Vale observar que o quadro 1 apresenta as ferramentas informacionais de uso mais frequente e atual no MDS, desenvolvidas mais recentemente ou que tem passado por manutenções evolutivas pelo DGI. Inclui-se também duas ferramentas mantidas pelo Departamento de Monitoramento. No total são 46 aplicações, metade das quais desenvolvidas a partir de 2011. A maioria das ferramentas – 21 – são destinadas a disponibilização de dados (SDD), seguida de 11 voltadas a finalidades gerenciais (SG); 07 ferramentas especialistas (SE), 04 para coleta de dados (CD) e 03 ferramentas de Integração de Informações (SII).

Essas ferramentas têm graus variados de complexidade, medido pelo número de linhas do código-fonte, estrutura do banco de dados relacional, pontos de função ou do algoritmo computacional de cálculo envolvido. A mensuração do grau de complexidade destas ferramentas é uma tarefa extremamente complicada, pois as ferramentas informacionais não são um fim por elas. O maior objetivo da DGI é conhecer o maior número de fontes de informações possíveis, para que em estudos, pesquisas, análises possam utilizar estas fontes. Algumas ferramentas desenvolvidas trabalham com o conceito gerenciador de metadados, como as Tabelas Sociais, MI Vetor, Relatório de Informações Sociais entre outros. Outras ferramentas trabalham com conceitos de Georreferenciamento como o IDV, MAVS, Atlas Social entre outros. Foram elaboradas ferramentas que fazem uso intensivo de transações de entrada e saída de dados, como nos coletores de dados dos CENSOS SUAS. E por fim, sistemas integradores e analisadores foram desenvolvidos graças ao lastro de dados acumulados ao longo dos anos, como o CECAD, Registro Individual de Atendimentos e Promethee.

Quadro 1: Balanço das Ferramentas Informacionais desenvolvidas – situação maio de 2013

Ferramenta Informacional	Ano de criação	Demandante original	Usuário	Tipo*
MI Social	2004	Gab Min	Geral	SDD
DICIVIP	2004	SAGI	Geral	SDD
MI Vetor	2005	SAGI	Geral	SDD
ATLAS SOCIAL	2005	SAGI	Geral	SDD
VISICON	2005	Gab Min	Geral	SDD
Relatórios de Informações Sociais – RI	2006	SAGI	Geral	SDD
MDS em MAPAS	2006	SAGI	Geral	SDD
Oficinas SAGI	2009	SAGI	Geral	SDD
Catálogo de ferramentas informacionais	2011	SAGI	Geral	SDD
Mapa de Oportunidades e Serviços Públicos	2011	Gab Min	Geral	SDD
Painel de Conjuntura e Programas Sociais	2011	SAGI	Geral	SDD
Localize Unidades e Equipamentos	2011	SNAS	Geral	SDD
Data Social	2011	SESEP	Geral	SDD
Portal Pesquisas e Estudos de Avaliação	2011	SAGI	Geral	SDD
PAA Data	2011	SESAN	Geral	SDD
Portal da Rede Nacional de Capacitação e Educação Permanente do SUAS	2011	SAGI /SNAS	Geral	SDD
Portal Publicações e Estudos Técnicos	2012	SAGI	Geral	SDD
Portal Brasil sem Miséria no seu Município	2012	Gab Min	Geral	SDD
Portal Brasil sem Miséria no seu Estado	2012	Gab Min	Geral	SDD
Mapas Temáticos de Vulnerabilidade Social – MAVS	2013	SAGI	Geral	SDD
Portal Biblioteca do MDS	2013	SAGI	Geral	SDD
Portal CGTI	2006	CGTI	MDS	SG
Sistema de Gestão de Dados	2006	SAGI	SAGI	SG
Geocodificação de Equipamentos SESAN	2009	SESAN	SAGI	SG
Sistema de documentos e memorandos	2009	SAGI	SAGI	SG
FNAS – Ementas Parlamentares	2009	FNAS	FNAS	SG
SPO - Acompanhamento de Execução Orçamentária	2010	Gab Min	MDS	SG
SIGE - Gestão Estratégica de Projetos	2011	Gab Min	MDS	SG
Registro de Oportunidades, Notícias e Inovações	2012	SAGI	MDS	SG
Gerenciador de Estudos Técnicos	2012	SAGI	SAGI	SG
Gerenciador de Estudos e Pesquisas de Avaliação	2012	SAGI	SAGI	SG
SUAS Visor - Ambiente de Gestão de Equipamentos	2013	SAGI	SNAS	SG
PM- Painel de Monitoramento MDS	2010	SAGI	MDS	SE
MEdit - Editor de Mapas	2010	SAGI	Geral	SE
IDV - Identificação de Domicílios em Vulnerabilidade	2011	SESEP	Geral	SE
Tab Social - Tabulador de Microdados	2011	SAGI	Geral	SE
AUDIC - Análise das Auditorias da CGU	2011	SAGI	MDS	SE
OUVIC - Análise de Correspondências da Ouvidoria	2012	Gab Min	SAGI	SE
Promethee	2012	SAGI	MDS	SE
Censo Suas	2007	SNAS	SNAS	CD
Editais Sesan	2008	SESAN	SESAN	CD
RMA - Registro de Atendimentos do SUAS	2011	SAGI	SNAS	CD
Adesão ao PRONATEC / BSM e Desig.Interlocutores	2011	SESEP	SESEP	CD
CIFAM - Consulta a Informações Integradas sobre Famílias e Indivíduos	2011	Gab Min	SESEP	SII
MONIB – Painel de Monitoramento do Plano BSM	2011	SESEP	SESEP	SII
CECAD - Consulta e Extração de Informações do Cadastro Único	2012	SENARC	SENARC	SII

Quadro 2: Finalidades das Ferramentas Informacionais desenvolvidas

Ferramenta Informacional	Finalidade
Adesão ao PRONATEC / BSM e Designação de Interlocutores	Este aplicativo permite a adesão de municípios ao Programa/BSM, formalizada pelo MDS após o preenchimento do formulário eletrônico por gestor com CPF e senha de acesso ao CAD SUAS.
ATLAS SOCIAL	Permite que o usuário construa mapas de temas previamente cadastrados em tempo real de execução do aplicativo e visualiza a distribuição espacial de um programa social sobre determinadas áreas ou em todo o país.
AUDIC - Análise das Auditorias da Controladoria Geral da União	Este aplicativo tem o propósito de apresentar um diagnóstico sistêmico e periódico da implementação dos programas do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome nos municípios brasileiros, na forma permitida pelos relatórios produzidos pelas Auditorias e Fiscalizações da Controladoria Geral da União.
Catálogo de ferramentas informacionais	Este aplicativo apresenta o Catálogo on line das Ferramentas Informacionais disponíveis ao público e técnicos das Políticas de Desenvolvimento Social, apresentando seus objetivos e principais funcionalidades.
CECAD - Consulta e Extração de Informações do Cadastro Único	Essa ferramenta permite ao usuário identificado e habilitado consultar informações de pessoas e famílias inscritas no Cadastro Único de Programas Sociais, assim como extrair dados do mesmo para utilização em procedimentos e atividades de gestão e operação de programas do MDS e Plano Brasil Sem Miséria.
Censo Suas	É um conjunto de sistemas para coletar informações de CRAS, CREAS, Entidades Privadas de Assistência Social, Conselhos Estaduais e Municipais de Assistência Social, Gestão Estaduais e Municipais de Assistência Social, entre outros todos os anos. Além da coleta de informações, existem análises e outros sistemas resultantes destas coletas.
CIFAM - Consulta a Informações Integradas sobre Famílias e Indivíduos	A ferramenta CIFAM permite a consulta a informações de indivíduos e famílias inscritas no CadÚnico acerca do acesso a programas, serviços e benefícios das Políticas de Desenvolvimento Social e de ações e atividades relacionadas ao Plano Brasil sem Miséria, armazenadas em um repositório alimentado regularmente por sistemas informatizados, registros e cadastros de vários Ministérios.
Data Social	O Data Social é um portal de dados e indicadores que permite conhecer o panorama social, perfil econômico e estrutura demográfica de municípios e estados brasileiros, bem como obter informações sobre as ações e públicos-alvo dos programas do Ministério de Desenvolvimento Social. É composto de cinco sub-portais: Data SED (dados sociais, econômicos e demográficos), Data CAD (perfil de inscritos no CadÚnico, beneficiários do Bolsa e indicadores sobre condicionalidades de educação e saúde), Data SUAS (dados sobre equipamentos, recursos humanos e institucionalidades da Assistência Social), Data INC (dados sobre Inclusão Produtiva) e Data SAN (dados e indicadores de Segurança Alimentar e Nutricional).

DICIVIP	Funciona como um compêndio de dicionário. Atualmente são apresentados quatro dicionários: o de variáveis, o de indicadores, o de programas sociais e o de fontes.
Editais Sesan	Ferramenta desenvolvida para que a SESAN possa fazer um análise e classificação das propostas para os editais disponibilizados pela secretaria. Em princípio da município pode enviar suas propostas e o sistema tem como objetivo de analisar a elegibilidade da proposta, sua habilitação e classificação conforme os critérios definidos por cada edital. É de uso restrito.
FNAS - Emendas Parlamentares	A ferramenta permite o registro e consulta de emendas parlamentares pelo Fundo Nacional de Assistência Social
Geocodificação de Equipamentos SESAN	Tem como objetivo realizar o georeferenciamento dos equipamentos de segurança alimentar do MDS, para uso em outras aplicações
Gerenciador de Estudos e Pesquisas de Avaliação	Este aplicativo permite a atualização do Portal de Pesquisas e Estudos de Avaliação da SAGI, com carregamento de sumários, fichas técnicas e outros documentos, assim como o resumo, palavras-chave e outros atributos.
Gerenciador de Estudos Técnicos	Este aplicativo permite o carregamento e atualização dos Estudos Técnicos SAGI, com resumos e palavras-chave.
IDV - Identificação de Domicílios em Vulnerabilidade	O IDV é um aplicativo desenvolvido para construção de diagnósticos para programas sociais, apresentando indicadores em tabelas ou mapas ao nível de estados, municípios e domínios submunicipais (área de ponderação e setores censitários). Com isso é possível dimensionar e localizar as áreas com maior concentração de famílias em situação de pobreza e/ou vulnerabilidade.
Localize Unidades e Equipamentos	Por meio desse recurso o cidadão pode se informar sobre a localização das unidades e outras características dos equipamentos públicos das Políticas de Desenvolvimento Social em seu município.
Mapa de Oportunidades e Serviços Públicos	O Mapa de Oportunidades e de Serviços Públicos é um portal que reúne e organiza informações de diferentes fontes, atualizadas periodicamente por diferentes agentes, acerca de oportunidades de inclusão produtiva e disponibilidade de serviços, equipamentos e programas públicos identificados em municípios, microrregiões e estados no país.
Mapas Temáticos de Vulnerabilidade Social	Este aplicativo permite a construção de mapas temáticos de indicadores relacionados à condição de vulnerabilidade social em nível intramunicipal para todos os municípios brasileiros. É possível construir mapas de extrema pobreza por setor censitário assim como mapas do analfabetismo, concentração de crianças e idosos. Informações mais detalhadas podem ser obtidas pelo aplicativo IDV, disponível no Portal SAGI.
MDS em MAPAS	Ferramenta que mostra os mapas já existentes sobre as temáticas sociais e possibilita filtrar as informações mostradas no mapa exibindo diferentes combinações de legenda e marcadores.
MEdit - Editor de Mapas	Este aplicativo permite a construção de mapas temáticos a partir de planilhas eletrônicas do próprio usuário. Dois tipos

	de mapas podem ser construídos. Em um deles, o usuário informa a lista de unidades geográficas – estados ou municípios – de cada camada a ser representada. No outro, deve ser fornecida uma lista de unidades geográficas associadas a valores, utilizados para a definição automática de intervalos de classe.
MI Social (Internet)	A Matriz de Informação Social é um sistema de monitoramento gerencial dos programas/ações/serviços conduzidos pelo MDS, desenvolvida com a utilização de softwares livres. Com interação amigável, é possível realizar consultas às informações das ações MDS (uma ou mais), em um determinado tempo, mensal ou anual, com dados desde 2004 e, em um espaço pré-selecionado (municípios, estados, Brasil, regiões ou áreas especiais), em diferentes formatos (tabelas, gráficos ou mapas).
MI Vetor	Ferramenta de visualização de determinada ação/programa por uf e municípios com evolução no tempo.
MONIB – Painel de Monitoramento do Plano Brasil sem Miséria	O Painel de Indicadores de Monitoramento do Plano Brasil sem Miséria – MONIB - é um aplicativo que permite a construção e consulta de painéis de indicadores para acompanhamento de ações do Plano e programas do MDS. Os indicadores são construídos a partir de diferentes pesquisas do IBGE, do CadÚnico e outras fontes de dados, referidos aos contextos municipal, estadual e nacional.
Oficinas SAGI	As oficinas de capacitação das ferramentas SAGI são abertas ao público geral, após o cadastro no ambiente virtual de aprendizagem terá total acesso aos conteúdos, sendo assim cada um realiza os estudos e conclui de acordo com suas possibilidades.
OUVIC - Análise de Correspondências da População para a Ouvidoria	Esta ferramenta foi desenvolvida para permitir a análise estruturada de correspondências, e-mails e outros documentos encaminhados ao MDS por beneficiários, técnicos e gestores das políticas de desenvolvimento social e população de modo geral. O aplicativo permite introdução estruturada do conteúdo dos documentos, tabulação de frequências de categorias informacionais selecionadas e análise de mapas cognitivos.
PAA Data	O PAA DATA é uma ferramenta informacional com o objetivo de dar suporte ao monitoramento, à gestão e ao planejamento do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) considerando todos os executores do Programa. São eles: CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento), estados e municípios.
Painel de Acompanhamento da Conjuntura e Programas Sociais	O Painel de Acompanhamento da Conjuntura Social é um aplicativo informacional voltado à apresentação articulada de indicadores, referidos a diferentes períodos e domínios territoriais, acerca da Conjuntura Social e Econômica, das condições de vida da população brasileira e de diferentes aspectos relativos às Políticas e Programas nas áreas de Transferência de Renda, Assistência Social e Segurança Alimentar.
PM- Painel de Monitoramento MDS	Painéis temáticos de diferentes informações, sistemas e ferramentas. Alternativa diferenciada de acesso e de informações de um tema específico.
Portal Biblioteca do MDS	Por meio do Portal da Biblioteca pode-se acessar o Catálogo on-line e o Repositório Institucional para consulta e leitura

	de material bibliográfico em meio digital.
Portal Brasil sem Miséria no seu Estado	Esse portal permite ao usuário acesso de forma integrada ao conjunto de ferramentas, relatórios e informações sobre as ações e programas do Plano Brasil sem Miséria no estado selecionado.
Portal Brasil sem Miséria no seu Município	Esse portal permite ao usuário acesso de forma integrada ao conjunto de ferramentas, relatórios e informações sobre as ações e programas do Plano Brasil sem Miséria no município selecionado.
Portal CGTI	Tem como objetivo realizar o armazenamento das atas de reunião do comitê responsável pela Política de Tecnologia e Segurança da Informação do MDS
Portal Pesquisas e Estudos de Avaliação	Este portal permite buscar, consultar e recuperar fichas técnicas, sumários executivos e microdados de pesquisas de avaliação e outros estudos realizados pela Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação do MDS..
Portal Publicações e Estudos Técnicos	Este portal permite acesso a um conjunto amplo de publicações acerca de suas Políticas e Programas, acessíveis pela Internet, como estudos técnicos, livros com artigos de especialistas, análises do Censo Suas, relatórios e sumários de Pesquisas de Avaliação, revistas técnico-científicas (Cadernos de Estudos e outros assuntos).
Portal Rede Nacional de Capacitação e Educação Permanente do SUAS	Este portal constitui-se no canal de informações da Rede Nacional de Capacitação e Educação Permanente do SUAS, composta pelas Instituições de Ensino Superior para ofertar cursos em variados níveis e modalidades para MDS, Estados, Distrito Federal e Municípios.
Prometheé	A ferramenta Prometheé implementa o algoritmo para Análise Multicritério assim denominado, e foi desenvolvido para auxiliar na escolha e priorização de municípios, estados ou outras unidades de decisão dentro de um conjunto mais amplo, a partir de indicadores selecionados e pesos atribuíveis aos mesmos.
Relatórios de Informações Sociais – RI	Esse portal permite ao cidadão, técnico ou gestor obter dados específicos sobre os programas, ações e serviços relativos às Políticas de Desenvolvimento Social- Transferência de Renda, Assistência Social, Segurança Alimentar e Nutricional e Inclusão Produtiva- nos municípios, estados e Distrito Federal.
RMA - Registro de Atendimentos e Serviços da Assistência Social	O aplicativo RMA – Registro de Atendimentos e Serviços da Assistência Social – permite o registro dos serviços prestados – atendimentos, acompanhamento familiar e outras atividades – desenvolvidas no âmbito dos CRAS, CREAS e outros equipamentos da Assistência Social.
RONI - Registro de Oportunidades, Notícias e Inovações	Esta ferramenta permite o registro de notas e notícias a serem publicizadas no Mapa de Oportunidades e Serviços Públicos, postadas por gestores do MDS e de seus programas nos estados e municípios. Também é o aplicativo para registros de inovações no Portal SAGI e notícias de lançamentos de publicações, pesquisas e outros produtos da Secretaria.
SIGE - Gestão Estratégica de Projetos	Este aplicativo tem a finalidade de permitir a gestão estratégica de projeto desenvolvidos pelas Secretarias Nacionais do MDS e seus departamentos. Permite a especificação de projetos em até cinco níveis - Plano,

	Estratégia, Macroprocesso, Projeto e Atividades- assim como os atributos de cada nível - descrição, responsabilidades, cronograma, metas- e registros de status (sinaleiras) e de encaminhamentos.
SIGED – Sistema de Gestão de dados	O SIGED é um sistema que tem como objetivo o controle de fluxo dos dados que alimentam as informações disponibilizadas para o conjunto de sistemas disponíveis no MI Social.
Sistema de documentos e memorandos	O Sistema de documentos e Memorandos tem como objetivo permitir o controle e tramite de documentos na Secretaria
SPO - Indicadores de Acompanhamento de Execução Orçamentária	Esse aplicativo apresenta informações para acompanhamento da execução orçamentária das secretarias nacionais e outros órgãos do MDS.
SUAS Visor - Ambiente de Gestão de Equipamentos do SUAS	Esse portal permite ao usuário acesso de forma integrada ao conjunto de ferramentas, relatórios e informações necessários para gestão dos equipamentos do Sistema Único de Assistência Social, bem como do contexto socioeconômico em que eles operam.
Tab Social - Tabulador de Microdados	O Tab Social reúne um conjunto de aplicativos que permitem produzir tabulações simples e cruzadas a partir das principais bases de microdados do MDS, como o Censo SUAS e o Cadastro Único de Programas Sociais.
VISICON	O Visualizador de Convênios (Visicon) proporciona a realização de pesquisas sobre os convênios firmados pelo MDS com estados e municípios. Oferece informações sobre seu status, objetos, concedentes, convenentes, vigência, valores, entre outros.

Referências bibliográficas

MALIN, A. M. B. Gestão da Informação Governamental: Em Direção a uma Metodologia de Avaliação. **DataGramZero**, Brasília, v. 7, n. 5, p. artigo 02, out. 2006.

UNITED STATES OF AMERICA. OFFICE OF MANAGEMENT AND BUDGET. **CIRCULAR Nº A-130 Revised**. Washington. 2000. Management of Federal Information Resources.

MCGEE, J.; PRUSAK, L. **Gerenciamento estratégico da informação**: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. 12ª. Edição. Ed Rio de Janeiro: Campus, 1994.

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da Informação**: Por que só a Tecnologia não Basta para o Sucesso na Era da Informação. Tradução de Bernadette Siqueira Abrão. São Paulo: Futura, 1998.

TARAPANOFF, K.; SUAIDEN, E.; OLIVEIRA, C. L. Funções Sociais e Oportunidades para Profissionais da Informação. **DataGramZero – Revista de Ciência da Informação**, Brasília, v. 3, m. 5, Outubro 2002. ISSN Rio de Janeiro.